

As desigualdades de gênero e as políticas do urbano: urbanismo feminista como resposta

Luciana Orellano Fernandes

Orientação: Profa. Dra. Carolina Heldt D’Almeida (Escola da Cidade)

Pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso, Escola da Cidade, 2023.

O presente artigo trata de um recorte de pesquisa, cujo objetivo foi a sistematização de um método que visa novas práticas urbanísticas na construção das cidades, conceituado como urbanismo feminista. Esse urbanismo conta com uma transformação nos valores hegemônicos, tendo o gênero como uma das lentes principais de análise e atuação no território. Por meio de entrevistas com lideranças do movimento de luta por moradia e de uma bibliografia nacional e internacional, foi possível elucidar uma hipótese metodológica sobre como assegurar

os direitos de mulheres em situação de vulnerabilidade e construir cidades mais democráticas e acessíveis. As experiências aqui consideradas foram sistematizadas em quatro eixos de análise que se complementam e interseccionam: o trabalho reprodutivo, a diversidade dos corpos, as políticas integradas e a participação popular. A partir desse conjunto, pretende-se reformular o que se entende pela prática profissional do urbanista e propor um diálogo, por meio da interdisciplinaridade, entre uma diversidade de sujeitos que ocupam e transformam o território.

Palavras-chave: gênero; urbanismo feminista; desigualdade urbana.

Gender inequalities and urban policies: feminist urbanism as a response

This article presents a section of a broader research project, whose objective was systematizing a method for new urban planning practices in city-making, conceptualized as feminist urbanism. This approach involves a transformation of hegemonic values, using gender as one of the main lenses for analyzes and action in the territory. Through interviews with leaders from the housing rights movement and the review of both national and international literature, it was possible to develop a methodological hypothesis on how to ensure the rights of women in vulnerable situations and to build more democratic and accessible cities. The experiences considered here were systematized into four intersecting and complementary axes of analysis: reproductive labor, body diversity, integrated policies, and popular participation. Based on this framework, the aim is to reshape the understanding of urban planning as a professional practice and to propose a dialogue, through interdisciplinarity, between a diverse range of actors who inhabit and transform urban space.

Keywords: gender; feminist urbanism; urban inequality.

Las desigualdades de género y las políticas urbanas: urbanismo feminista como respuesta

El presente artículo trata de un recorte de investigación cuyo objetivo fue sistematizar un método que propone nuevas prácticas urbanísticas en la construcción de las ciudades, conceptualizado como urbanismo feminista. Este urbanismo cuenta con una transformación en los valores hegemónicos, teniendo al género como una de las principales lentes de análisis y actuación en el territorio. Por medio de entrevistas con liderazgos del movimiento de lucha por la vivienda y de una revisión bibliográfica nacional e internacional, fue posible aclarar una hipótesis metodológica sobre cómo garantizar los derechos de las mujeres en situación de vulnerabilidad y construir ciudades más democráticas y accesibles. Las experiencias aquí consideradas fueron sistematizadas en cuatro ejes de análisis que se complementan y superponen: el trabajo reproductivo, la diversidad de los cuerpos, las políticas integradas y la participación popular. A partir de este conjunto, se pretende reformular lo que se entiende por la práctica profesional del urbanista y proponer un diálogo, por medio de la interdisciplinariedad, entre una diversidad de sujetos que ocupan y transforman el territorio.

Palabras clave: género; urbanismo feminista; desigualdad urbana.